

POR QUE PRECISAMOS DE UM SALVADOR

HOMEM

DEUS

NO PRINCÍPIO . . . O primeiro homem e a primeira mulher, Adão e Eva, foram criados por Deus e desfrutavam de comunhão perfeita com Ele. Eles estavam sem pecado e viviam pacificamente em um lindo jardim que supria todas as suas necessidades. Deus deu a eles apenas uma regra: não comer o fruto de uma árvore específica. No entanto, Satanás os tentou a comer o fruto proibido, dizendo que isso os beneficiaria. Eles o comeram, e esse ato de desobediência contra Deus foi o primeiro pecado. Isso rompeu o relacionamento de Adão e Eva com Deus, porque Ele é santo e não pode ter comunhão com o mal.

HOMEM

PECADO

DEUS

NOSSA CONDIÇÃO HOJE . . . Como somos todos descendentes de Adão, cada criança no mundo nasce com a natureza pecaminosa dele. Em vez de vir ao mundo desejando fazer o que é certo, todos nascemos com uma inclinação para o pecado e o mal. A prova dessa tendência natural é abundantemente evidente em qualquer lugar onde seres humanos sejam encontrados. Nosso pecado resulta em tremenda dor, tristeza e sofrimento. As consequências do pecado vão muito além desta vida, pois aqueles que rejeitam Deus e morrem em um estado de pecado irão para o Inferno e ficarão separados de Deus por toda a eternidade.

HOMEM

JESUS CRISTO

DEUS

O PLANO DE DEUS . . . Deus quer remover o pecado de nossas vidas para que possamos ter um relacionamento com Ele e passar a eternidade no Céu. No entanto, a penalidade pelo pecado é a morte, e essa penalidade precisa ser paga. Por causa de Seu grande amor por nós, Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para ser nosso Salvador. Jesus viveu como homem e morreu em nosso lugar pelos nossos pecados. Por causa disso, se seguirmos os passos que Deus estabeleceu na Bíblia, nossos pecados podem ser perdoados. Deus mudará nossos desejos e nos dará poder para viver sem pecado, para que um dia possamos desfrutar da vida eterna com Ele no Céu.

APOSTOLIC FAITH WORLD HEADQUARTERS
5414 SE Duke Street | Portland, Oregon 97206 USA
WWW.APOSTOLICFAITH.ORG
PT-TX001-0625

DO ÓDIO A FELICIDADE



DO ÓDIO A FELICIDADE

Garfield estava indo para um caminho perigoso. Então, ele orou uma oração que mudou sua vida.

Por Garfield Charles

Nos meus primeiros anos, eu era conhecido como um filho problemático. Parecia que eu estava sempre me metendo em confusão. Quando eu ainda era um menino, minha avó me disse: “Se você não mudar, você não vai viver muito.” Se Deus não tivesse intervido, sei que ela teria razão, porque eu vi o que aconteceu com as pessoas com quem eu andava na época. Alguns deles foram mortos a tiro e alguns foram esfaqueados, e outros estão agora encarcerados. Quando éramos mais jovens, essas pessoas se comportavam melhor do que eu, então eu sabia para onde eu estava indo: ou morto, ou preso por matar alguém por causa do ódio e da raiva que estavam em meu coração.



Quando eu tinha dois anos de idade, minha mãe se mudou para St. Thomas e me deixou em St. Kitts para

morar com minha avó, em uma casa onde alguns tios, tias e primos também estavam morando. Minhas tias e tios bebiam bebidas alcoólicas regularmente, e eu via os efeitos ruins disso. Certa vez, uma das minhas tias estava brigando com o namorado, e ela atirou uma xícara de esmalte que bateu na testa da minha irmã, derrubando-a e fazendo com que ela sangrasse profusamente. As crianças não devem estar por perto desse tipo de comportamento. Eu não sei qual o papel que esses eventos tiveram em moldar a pessoa que eu estava me tornando, mas não poderia ter sido bom.

Às vezes, eu sentia que era maltratado porque meus pais não estavam por perto para cuidar de mim. Minhas tias e tios tinham seus próprios filhos para cuidar, então, fui deixado com a minha avó, mas para mim parecia que ela amava mais os outros do que ela me amava. Se os primos ganhavam alguma coisa, eu ganhava o pior. Quando o cachorro fazia alguma bagunça na casa, eu tinha que limpar. Muitas vezes eu fui punido por coisas que não fiz, e mesmo que os adultos descobrissem a verdade, nunca houve um pedido de desculpas por terem me punido injustamente. Esse tratamento gerou ressentimento em mim e comecei a me fechar dentro de mim mesmo.

Durante meus anos de crescimento, nunca conheci meu pai e, embora minha mãe amasse seus filhos, eu estava convencido de que ela não gostava de mim e não me queria por perto. Senti-me rejeitado por todos os lados, ouvindo constantemente que não era bom. Quando sua avó diz que você não vale nada, e até a sua mãe parece concordar, quem é que resta?

Em uma idade muito jovem eu fiquei cheio de um espírito de raiva, e comecei a andar com algumas das crianças mais velhas do bairro que eram uma má influência sobre mim. Em várias ocasiões, quase morri. Uma vez fui atingido por um carro

em alta velocidade e as pessoas realmente pensaram que eu havia morrido. De alguma forma eu sempre consegui sobreviver. Eu me envolvi muito em brigas. Eu lutaria contra alguém, mesmo que a pessoa tivesse três vezes o meu tamanho. Minha mãe diria mais tarde que se eu não pudesse lutar contra alguém corpo a corpo, eu pegaria uma arma. No entanto, eu nunca achava que eu era o problemático. Para mim, os outros eram os problemáticos.

Minha avó, tias e tios se esforçavam para me controlar, mas não sabiam como. Antes mesmo de ser adolescente, tive problemas por destruir a propriedade de um vizinho e foi dito a minha avó que um relatório policial seria apresentado contra mim. Nesse ponto, ela ficou exasperada e me colocou em um avião para ir morar com minha mãe em St. Thomas. Mas logo depois que cheguei, minha mãe também se encheu de mim, e ela já quis me mandar de volta para a minha avó. Como criança, era difícil saber que ninguém me queria. Apenas alimentou a raiva e o ódio que eu tinha por dentro.

Na casa da minha mãe em St. Thomas, nós tínhamos vizinhos que frequentavam a igreja. Minha irmã começou a ir com eles para a escola dominical, e os obreiros da igreja tentavam convencer meu irmão e eu a irmos junto também. Minha mãe concordou com isso porque estava nos criando sozinha, e essa era uma maneira dela ter um tempo longe da gente, então, aos doze anos, comecei a frequentar a escola dominical.

UM DESAFIO PARA DEUS

Tínhamos um bom professor que explicava as histórias da Bíblia e seus significados, e no final de cada aula ele sempre perguntava se algum de nós queria orar para aceitar Jesus como nosso Salvador pessoal. Menos de um ano depois de começarmos a escola dominical, o Senhor me convenceu em uma das lições. Quando fomos convidados a orar, houve uma

batalha espiritual acontecendo em meu coração. Eu tinha dúvidas se o Evangelho era verdadeiro e se poderia realmente funcionar para mim, mas eu queria que minha vida mudasse e decidi dar a minha vida para Deus. Eu não sabia o que aconteceria, e para mim quase parecia um desafio para Deus: “Vamos ver o que Você pode fazer comigo!” Eu convidei Deus na minha vida e Ele me salvou naquele dia.

Às vezes, quando penso em tudo o que Deus fez na minha vida, isso traz lágrimas aos meus olhos.

Eu tinha muita raiva em meu coração, mas quando o Senhor perdoou os meus pecados e me mostrou Seu amor, isso me permitiu amar. Com o tempo, Deus começou a resolver o que estava errado na minha vida, me mostrando o caminho certo para viver. Uma das maiores mudanças que vi depois de receber a salvação foi que eu imediatamente amei estar na igreja. Eu ainda era retraído e antissocial naquela época, então, assim que a igreja terminava, eu ia embora! Mas o Senhor lidou comigo sobre isso e me ajudou a me tornar mais funcional em situações sociais, e logo me tornei amigo dos jovens na igreja. Hoje, alguns até me descrevem como uma pessoa sociável, mas sei que isso é apenas por causa do que Deus fez. De muitas maneiras, Deus me fez uma pessoa completamente diferente do que eu era antes.

Ao continuar indo à igreja, me apaixonei pelo Evangelho, e naquela época, em St. Thomas, havia um grupo de jovens que se sentia da mesma maneira. Talvez pelo fato de que alguns de nós não havia crescido em lares cristãos nos ajudou a apreciar mais o que havíamos encontrado no Senhor—valorizávamos aquilo. Nós nos imergimos nas Escrituras e descobrimos que quanto mais nos

entregávamos a Deus, mais Ele nos atraía para Si mesmo. Quando começamos a entender a Bíblia e o que é o Evangelho, pensamos: *Uau! Isso é incrível!* Nós memorizamos capítulos inteiros e até mesmo livros da Bíblia porque amamos muito as Escrituras. As coisas do mundo que tinham sido atraentes no passado não me atraíram mais.

No devido tempo, minha mãe também foi salva e depois ela se mudou para Nova York dois anos antes de eu me formar, então, eu morei com os meus irmãos e irmãs por aqueles anos. Não havia supervisão dos pais, mas uma vez que o Senhor nos salvou, minha mãe não precisava mais se preocupar com a gente. Eu me saí muito bem na escola e não causei nenhum problema, o que era impossível antes. Depois de me formar, também me mudei para Nova York, onde vivo até hoje.

Às vezes, quando penso em tudo o que Deus fez na minha vida, isso traz lágrimas aos meus olhos. Mas, eu me lembro de uma época em que não conseguia chorar. Numa idade muito jovem eu tinha desligado as minhas emoções, e isso é tão assustador. Definitivamente, eu teria sido capaz de matar alguém, se não fosse pela mudança que Deus fez na minha vida. Na verdade, muitos de meus velhos amigos e entes queridos não entregaram suas vidas a Deus, e eu vi o sofrimento que isso causou. Na última década, vários jovens da minha família morreram violentamente. Pareceu destinado ao desastre, mas Deus redirecionou meu caminho e colocou alegria em meu coração.

Eu sei que se Deus pôde me salvar, Ele pode salvar qualquer um. Não tenha feito nada de especial para merecer o que Deus fez por mim. Eu não sou melhor do que ninguém. No entanto, Deus me chamou para ser salvo, e eu respondi ao Seu chamado. Sou grato pela oportunidade que Ele me deu e quero a serví-Lo pelo resto da minha vida.

■ **Garfield Charles é um ministro da Igreja da Fé Apostólica nos Estados Unidos.**

PASSOS PARA A LIBERTAÇÃO

RECONHECER

Admita que você tem pecado e precisa da ajuda de Deus.
“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” (Romanos 3:23)

CONFESSAR E ARREPENDER-SE

Esteja verdadeiramente arrependido pelos pecados que você tem cometido e peça a Deus para que o perdoe.
“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel y justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” (1 João 1:9)
“Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.” (Lucas 13:3)

DEIXAR

Determina que com a ajuda de Deus você se afastará de todos os pecados em sua vida.
“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” (Isaías 55:7)

CRER

Quando você, honestamente e sinceramente, houver tomado os passos acima mencionados, então creia que Deus ouvirá as suas orações e o salvará.
“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

RECEBER

Deus o deixará saber que a obra foi feita no seu coração.
“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Romanos 8:16)